

ESTÍMULO AO CONSUMO

Os comerciais e o sabor dos medicamentos incentivam o uso indiscriminado

A legislação brasileira é clara: toda drogaria deve ter um farmacêutico de plantão. Mas quem cumpre a lei? O profissional estaria encarregado de orientar o consumidor sobre o medicamento solicitado quando não há prescrição médica. "Os donos de farmácia pagam para os farmacêuticos ficarem longe do estabelecimento", queixa-se Cunha.

Quem chega sem receita encontra o balconista, um empregado despreparado, que ganha comissão de laboratórios para exercer a famosa "empurroterapia". Contra essa prática, o farmacêutico sugere que as farmácias tenham pelo menos um guia informando que remédio pode substituir um outro, sem causar problemas. Ou mesmo indicando os principais efeitos colaterais de alguns medicamentos.

O Brasil tem registrados 40 mil medicamentos e comercializa 20 mil. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 2 mil produtos, em 6 mil apresentações (comprimidos, xaropes e drágeas) e 400 princípios ativos seriam suficientes para dar conta de 85% das doenças do planeta Terra. As 15% restantes seriam tratadas em hospitais, por remédios de uso restrito.

A automedicação tem esti-



Denise Camargo/AE

Compra sem orientação

mulos: a propaganda, os medicamentos com sabores que animam as crianças, a bula, os amigos que trocam receitas de drogas como se fossem de bolo. "Remédio tem de ser amargo mesmo, não tem de ser gostoso", diz Cunha. "E a bula deveria ser manuseada apenas por especialistas." Outro alerta: um remédio que serve para alguém nem sempre terá os mesmos resultados com outra pessoa.

Pior ainda, na opinião de Cunha, é automedicação exercida pelos pais sobre seus filhos. "As mães não são as melhores pediatras, é bom ter isso claro", afirma. Segundo ele, 75% dos casos de intoxicação infantil são provocados por remédios dados de forma

errada. Alguns casos de úlceras infantis já foram diagnosticados em consultórios e ambulatórios pediátricos. As crianças se queixam de uma dorzinha e as mães tentam resolver o problema com uma aspirina atrás da outra.

Um arranhão na garganta, por exemplo, precisa de medicamento para sarar? Cunha garante que não. "A dor é provocada por uma bactéria, que altera o pH da garganta. Para combater o sintoma, basta um garagarejo com bicarbonato de sódio, vinagre e água morna", ensina.

Uma febre até 38°C deve ser resolvida com compressas de álcool e banhos mornos, nada de antitérmicos logo de cara. "A febre é uma reação: o organismo se aquece para combater uma infecção. Nem sempre é conveniente cortar o sintoma com remédio. Mesma coisa com uma diarreia: o intestino está reagindo a algo que não foi bem digerido", comenta o farmacêutico.

Cunha lembra ainda que, nesses casos, o importante é estar atento às modificações dos hábitos. "Como curar problemas gástricos e hepáticos sem deixar de beber e comer gorduras, por exemplo? É ilusão achar que o remédio tudo cura."